

A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo _____

Documento de identificação  n.º

Assinatura do aluno _____

A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER
PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

Prova Final de Português**Prova 91 | 2.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2018****9.º Ano de Escolaridade**

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação em percentagem (_____ por cento)Correspondente ao nível (_____) Data: ____ / ____ / ____ Código do professor classificador

Observações _____

Braille

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

18 Páginas

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Ao responder, diferencia corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, seleciona a opção correta ou as opções corretas. Escreve, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a alínea ou as alíneas que selecionaste.

Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

A identificação dos números das linhas nos textos é diferente na versão adaptada em Braille.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

GRUPO I

Para responderes aos itens deste grupo, vais ouvir um excerto informativo sobre o arquivo da Torre do Tombo e os tesouros que encerra.

1. Os subtítulos a seguir apresentados, de A a D, sintetizam informações presentes no texto.

Escreve o número do item e a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual as informações sobre o arquivo da Torre do Tombo são apresentadas no texto.

Começa a sequência pela letra C.

- A. Diversidade dos visitantes atuais
- B. Prestação do serviço de certidões
- C. Instalações ao longo do tempo
- D. Natureza dos primeiros documentos arquivados

2. Para cada item (2.1. a 2.3.), seleciona a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

2.1. Na sequência do terramoto de 1755, o arquivo da Torre do Tombo instalou-se

- a) no edifício onde se encontra atualmente.
- b) numa das torres do Castelo de São Jorge.
- c) no antigo Mosteiro de São Bento.

2.2. O locutor utiliza a palavra «casa» para se referir

- a) às instalações da Torre do Tombo no Mosteiro de São Bento.
- b) às instalações atuais do arquivo da Torre do Tombo.
- c) à torre do Castelo de São Jorge em que o arquivo se instalou.

2.3. Ao longo do texto, o discurso do locutor valoriza sobretudo

- a) os diferentes locais onde o arquivo se instalou.
- b) o conteúdo dos primeiros documentos do arquivo.
- c) o arquivo enquanto testemunho de outras épocas.

GRUPO II

TEXTO A

Lê o texto e as notas apresentadas no final do mesmo.

Durante muito tempo os Portugueses da Idade Média, como os Europeus em geral, hesitaram entre a vontade de seguir além, para ocidente e para sul, e o temor de não regressar mais.

5 A Ásia, com seus mistérios, constituía outra fonte de chamamento. Da Ásia provinham as cobiçadas especiarias, assim como os materiais corantes, o marfim, as pedras preciosas e todo o género de mercadorias requintadas. A geografia medieval punha a Ásia a começar no Nilo, e não no Mar Vermelho, incluindo portanto nela a maior parte da moderna Etiópia. Alargava também o sentido da palavra «Índia», parte da qual englobava o Nordeste da atual África. Havia várias «Índias» e numa delas vivia 10 um grande imperador cristão, governando um vasto território, densamente povoado, imensamente rico e espantosamente poderoso. Era conhecido como o Preste(1) João, visto ser ao mesmo tempo padre e rei. Faziam parte do seu império toda a espécie de monstros, figuras lendárias e paisagens edénicas(2). Este mito do Preste João revelar-se-ia de enorme importância no esclarecimento dos objetivos da expansão 15 portuguesa e dos modos como se processou.

No século XV, conseguiu-se já informação mais exata acerca do Preste João, que fora identificado como o soberano da Etiópia. O que permanecia objeto de grande controvérsia(3) era a maneira de chegar à Etiópia por via de sudoeste ou de ocidente, continuando também a saber-se pouco do efetivo poder e riqueza do Preste João.

20 A maior parte de todo este conhecimento geográfico era transmitido aos Portugueses, não apenas pelas correntes comerciais e políticas que detinham com o resto da Europa, mas também pelos embaixadores, viajantes e peregrinos que regressavam aos seus lares.

A. H. de Oliveira Marques, *História de Portugal* (texto adaptado)

NOTAS

(1) *Preste* – padre, sacerdote.

(2) *edénicas* – paradisíacas.

(3) *controvérsia* – polémica, discussão.

1. Selecciona **os três** tópicos adequados ao sentido do texto.
 - a) Decisão dos Portugueses da Idade Média de avançar para ocidente e para sul.
 - b) Fascínio dos Europeus medievais pela Ásia.
 - c) Mercadorias que permitiram desvendar os mistérios da Ásia.
 - d) Carácter fantasioso do reino do Preste João.
 - e) Importância da obtenção de conhecimento geográfico.

2. Para cada item (2.1. a 2.3.), selecciona a opção que completa cada afirmação, de acordo com o texto.
 - 2.1. Do ponto de vista dos Europeus medievais, o território governado pelo Preste João
 - a) terminava no rio Nilo.
 - b) situava-se numa região da Ásia.
 - c) era um de vários reinos africanos.
 - d) localizava-se no Mar Vermelho.

 - 2.2. No segundo parágrafo, valorizam-se características do império do Preste João, em particular, através do uso
 - a) dos adjetivos «grande» e «cristão», que ocorrem em simultâneo.
 - b) dos advérbios «densamente», «imensamente» e «espantosamente».
 - c) das formas verbais «Havia» e «vivia», no pretérito imperfeito do indicativo.
 - d) do nome próprio «Índias» e dos nomes comuns «imperador» e «território».

 - 2.3. No século XV, já era possível
 - a) associar o Preste João ao rei da Etiópia.
 - b) decidir a melhor forma de chegar à Etiópia.
 - c) avaliar a riqueza e o poder do Preste João.
 - d) estabelecer relações comerciais com a Etiópia.

TEXTO B

Lê o excerto do conto «O Tesouro», de Eça de Queirós, e as notas apresentadas no final do mesmo.

Os três irmãos de Medranhos, Ruy, Guanes e Rostabal, eram então em todo o reino das Astúrias os fidalgos mais famintos e os mais remendados.

Nos Paços de Medranhos, a que o vento da serra levava vidraça e telha, passavam eles as tardes desse inverno engelhados nos seus pelotes de camelão(1), batendo as solas rotas sobre as lajes da cozinha, diante da vasta lareira negra, onde desde muito não estalava lume nem fervia a panela de ferro. Ao escurecer devoravam uma côdea de pão negro, esfregada com alho. Depois, sem candeia, através do pátio, fendendo a neve, iam dormir à estrebaria, para aproveitar o calor das três éguas lazarentas(2) que, esfaimadas como eles, roíam as traves da manjedoura. E a miséria tornara estes senhores mais bravios que lobos.

Ora, na primavera, por uma silenciosa manhã de domingo, andando todos três na mata de Roquelanes a espiar pegadas de caça e a apanhar tortulhos(3) entre os robles(4), enquanto as três éguas pastavam a relva nova de abril, – os irmãos de Medranhos encontraram, por trás de uma moita de espinheiros, numa cova de rocha, um velho cofre de ferro. Como se o resguardasse uma torre segura, conservava as suas três chaves nas suas três fechaduras. Sobre a tampa, mal decifrável através da ferrugem, corria um dístico em letras árabes. E dentro, até às bordas, estava cheio de dobrões de ouro!

No terror e esplendor da emoção os três senhores ficaram mais lívidos(5) do que círios(6). Depois, mergulhando furiosamente as mãos no ouro, estalaram a rir, num riso de tão larga rajada que as folhas tenras dos olmos em roda tremiam... E de novo recuaram, bruscamente se encararam, com os olhos a flamejar, numa desconfiança tão desabrida(7) que Guanes e Rostabal apalpavam nos cintos os cabos das grandes facas. Então Ruy, que era gordo e ruivo, e o mais avisado, ergueu os braços, como um árbitro, e começou por decidir que o tesouro, ou viesse de Deus ou do Demónio, pertencia aos três, e entre eles se repartiria, rigidamente, pesando-se o ouro em balanças.

Eça de Queirós, «O Tesouro», in *Contos*

NOTAS

(1) *pelotes de camelão* – peças de vestuário feitas com lã ou pelo de cabra.

(2) *lazarentas* – esfomeadas.

(3) *tortulhos* – espécie de cogumelos.

(4) *robles* – carvalhos.

(5) *lívidos* – descorados, pálidos.

(6) *círios* – grandes velas de cera.

(7) *desabrida* – violenta.

3. Relê as linhas 3 a 7 do texto.

Refere duas informações que contribuem para a caracterização dos três irmãos de Medranhos como «os fidalgos mais famintos» (linha 2) do reino das Astúrias.

4. Selecciona **todos** os adjetivos que definem o espaço da «mata de Roquelanes» (linhas 11-12), por oposição aos «Paços de Medranhos» (linha 3).

- a) exterior
- b) desolador
- c) gélido
- d) verdejante
- e) convidativo

5. Na mata de Roquelanes, os irmãos de Medranhos descobriram os dobrões de ouro num cofre que se encontrava «por trás de uma moita de espinheiros, numa cova de rocha» (linha 14).

Identifica as duas ações das personagens que conduziram a essa descoberta.

6. Explica por que razão a informação mencionada nas linhas 15 e 16 parece sugerir que o cofre de ferro estava destinado a ser encontrado pelos três irmãos de Medranhos.

7. Associa cada momento do discurso do narrador no último parágrafo (coluna **A**) ao recurso nele utilizado (coluna **B**).

Escreve, para cada número da coluna A, a letra correspondente da coluna B.

COLUNA A

1. Caracterização do movimento que Ruy, Guanes e Rostabal fazem ao mexer no tesouro.
2. Descrição do efeito que o riso dos três irmãos provoca na natureza.
3. Caracterização que distingue Ruy dos outros irmãos.

COLUNA B

- A. Tripla adjetivação
- B. Antítese
- C. Advérbio de modo
- D. Anáfora
- E. Hipérbole

8. Selecciona a informação do segundo parágrafo que é confirmada pelas reações das personagens nas linhas 20 a 22.

- a) «engelhadados nos seus pelotes de camião»
- b) «batendo as solas rotas sobre as lajes da cozinha»
- c) «iam dormir à estrebaria, para aproveitar o calor das três éguas lazarentas que, esfaimadas como eles, roíam as traves da manjedoura»
- d) «a miséria tornara estes senhores mais bravios que lobos»

Responde **apenas** ao item do texto **C1** (*Auto da Barca do Inferno*) ou ao item do texto **C2** (*Auto da Índia*), de acordo com a obra que estudaste.

TEXTO C1

Lê o excerto do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente.

ONZENEIRO [...] Ou da barca oulá ou
havês logo de partir?
ANJO E onde queres tu ir?
ONZENEIRO Eu pera o paraíso vou.
5 ANJO Pois quant’eu mui fora estou
de te levar para lá.
Essa barca que lá está
vai pera quem te enganou.

ONZENEIRO Porquê?
ANJO Porque esse bolsão
10 tomara todo o navio.
ONZENEIRO Juro a Deos que vai vazio.
ANJO Nam já no teu coração.

As Obras de Gil Vicente (dir. José Camões)

9. Escreve um texto breve em que:

- indiques o destino pretendido pelo Onzeneiro;
- expliques o sentido das palavras do Anjo nos versos 5 e 6 e o argumento baseado na referência ao «bolsão» (versos 9-10);
- estabeleças uma relação de semelhança entre o comportamento do Onzeneiro criticado no auto e o comportamento dos três irmãos de Medranhos, logo após a descoberta do tesouro, no **Texto B**.

TEXTO C2

Lê o excerto do *Auto da Índia*, de Gil Vicente, e a nota apresentada no final do mesmo.

AMA Porém vindes vós mui rico.
MARIDO Se nam fora o capitão
eu trouxera a meu quinhão(1)
um milhão vos certifico.
5 Calai-vos que vós vereis
quam louçã haveis de sair.
AMA Agora me quero eu rir
disso que me vós dizeis.
10 Pois que vós vivo viestes
que quero eu de mais riqueza?
Louvada seja a grandeza
de vós senhor que mo trouxestes.

As Obras de Gil Vicente (dir. José Camões)

NOTA

(1) *a meu quinhão* – para mim.

9. Escreve um texto breve em que:

- identifiques os traços de carácter da Ama que as suas falas evidenciam;
- expliques de que modo a fala do Marido revela uma das motivações daqueles que partiam nas viagens dos Descobrimentos;
- estabeleças uma relação de semelhança entre os comportamentos que se pretende criticar neste excerto e o comportamento dos três irmãos de Medranhos, logo após a descoberta do tesouro, no **Texto B**.

GRUPO III

1. Selecciona **todas** as palavras que têm o mesmo radical.

- a) comentário
- b) memorização
- c) memorial
- d) mensalidade
- e) comemoração

2. Completa as frases com as formas dos verbos nos tempos e modos indicados entre parênteses.

Para responderes, escreve cada letra e a forma verbal correta.

A. Nós (estar / pretérito perfeito simples do indicativo) juntos no cinema.

B. Quando eu (ver / futuro simples do conjuntivo) o filme, conto-to.

C. Para nós (fazer / infinitivo pessoal) o trabalho, precisamos de ler o conto.

D. Eles nunca (conter / pretérito imperfeito do indicativo) o riso na última cena do filme.

E. Se ela (ler / pretérito imperfeito do conjuntivo) o conto, gostaria certamente da história.

3. Associa cada classe de palavras da coluna **A** a uma palavra ou expressão destacada nas frases da coluna **B**.

Escreve, para cada número da coluna A, a letra correspondente da coluna B.

COLUNA A

1. Conjunção subordinativa condicional
2. Pronome pessoal
3. Conjunção subordinativa completiva

COLUNA B

- A. Perguntei **se** o filme era uma adaptação daquele conto.
- B. Acabo de ler o conto hoje, **se** ainda tiver tempo.
- C. Não vejo outro filme, **senão** este.
- D. Lê o conto, **mesmo se** já viste o filme.
- E. Ele divertiu-**se** a ler o conto.

4. Para cada item (4.1. a 4.3.), seleciona a opção que completa cada afirmação.

4.1. Na frase «A cena inicial do filme é muito emocionante e **aquilo**, verdadeiramente, impressionou-**me!**», os pronomes destacados desempenham, respetivamente, as funções de

- a) sujeito e complemento direto.
- b) complemento direto e sujeito.
- c) sujeito e complemento indireto.
- d) complemento indireto e sujeito.

4.2. Na frase «Após tantos anos, o filme continua **atual**.», a palavra destacada desempenha a função sintática de

- a) complemento direto.
- b) modificador.
- c) predicativo do sujeito.
- d) complemento agente da passiva.

4.3. Na frase «Falar-lhe-ei.», o pronome pode substituir adequadamente a expressão destacada em

- a) Falarei **sobre o realizador desse filme.**
- b) Falarei **do filme estreado esta semana.**
- c) Falarei **todas as línguas usadas no filme.**
- d) Falarei **ao ator principal do filme.**

GRUPO IV

«No teatro de marionetas, que são uns bonecos articulados, a bailarina levanta o braço, quando nós lhe puxamos a gaita. O carrinho dá umas voltas, depois de lhe darmos corda. Nós não somos nem fantoches, nem brinquedos [...].»

José Barata-Moura, «Os humanos são capazes de fazer a sua vida ou têm de fazer tudo por causa do seu destino?»
in *Trocado por Miúdos*

Do teu ponto de vista, somos sempre nós os responsáveis pelo que acontece na nossa vida ou estamos também sujeitos às decisões dos outros?

Escreve um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de 160 e um máximo de 260 palavras, em que defendas o teu ponto de vista.

O teu texto deve incluir:

- a apresentação do teu ponto de vista;
- a explicitação de, pelo menos, duas razões que justifiquem o teu ponto de vista;
- uma breve conclusão.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (exemplo: /2018/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão implica uma desvalorização parcial de até dois pontos;
 - um texto com extensão inferior a 55 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	4 pontos	
2.		
2.1.	3 pontos	
2.2.	3 pontos	
2.3.	3 pontos	
		<hr/>
		13 pontos

GRUPO II

1.	4 pontos	
2.		
2.1.	3 pontos	
2.2.	3 pontos	
2.3.	3 pontos	
3.	5 pontos	
4.	4 pontos	
5.	5 pontos	
6.	5 pontos	
7.	3 pontos	
8.	3 pontos	
9.	6 pontos	
		<hr/>
		44 pontos

GRUPO III

1.	3 pontos	
2.	3 pontos	
3.	3 pontos	
4.		
4.1.	3 pontos	
4.2.	3 pontos	
4.3.	3 pontos	
		<hr/>
		18 pontos

GRUPO IV

.....	25 pontos	
		<hr/>
		25 pontos

TOTAL..... 100 pontos